

**MENINO DE ENGENHO, DE JOSÉ LINS DO REGO:
UM ROMANCE AUTOBIOGRÁFICO**

Célio Luiz *ferreira Fontoura* (UERJ)

celiofontoura@yahoo.com.br

Fátima *Cristina Dias Rocha* (UERJ)

fanalu@terra.com.br

O presente trabalho é fruto do resultado parcial da pesquisa intitulada "Entre a ficção e a autobiografia: encenações do 'eu' nas escritas híbridas", orientada pela Profa. Dra. Fátima Cristina Dias Rocha (UERJ). Tal pesquisa propõe um estudo crítico de textos literários brasileiros caracterizados pela hibridização dos discursos autobiográfico e ficcional, objetivando, além de investigar os recursos de hibridização e ambiguidade que os inserem na categoria de "romances autobiográficos", as estratégias de autorrepresentação do autor neles encenadas, em sua relação com a vida intelectual e sociopolítica brasileira. Do *corpus* que constitui nossa pesquisa, elegemos para esta apresentação o texto resultante da análise comparativa entre o romance *Menino de Engenho* (1932), de José Lins do Rego, e a autobiografia – do mesmo autor – *Meus Verdes Anos* (1956), que autoriza a leitura de *Menino de Engenho* como "romance autobiográfico", tomando por base os postulados de alguns crítico-teóricos, dentre eles, Philippe Lejeune e Philippe Gasparini, de cujos conceitos – "pacto autobiográfico", "operadores de identificação" e "índices de ficcionalidade" –, respectivamente, nos servimos.